

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGProj
EDITAL Edital nº 012 de CBT - Seleção de Projetos de Extensão 2019

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:
SIGProj N°: 318562.1764.324523.04122018

PARTE I - IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO: TURISMO COM BASE NA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE MULHERES CISGENERO E TRAVESTIS NA COSTA DA MATA ATLANTICA E NO ESTADO DE SÃO PAULO.

TIPO DA PROPOSTA:

<input checked="" type="checkbox"/> Projeto

ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL:

<input type="checkbox"/> Comunicação	<input checked="" type="checkbox"/> Cultura	<input type="checkbox"/> Direitos Humanos e Justiça	<input type="checkbox"/> Educação
<input type="checkbox"/> Meio Ambiente	<input type="checkbox"/> Saúde	<input type="checkbox"/> Tecnologia e Produção	<input type="checkbox"/> Trabalho
<input type="checkbox"/> Desporto			

COORDENADOR: Andrea Maria Abreu Borges

E-MAIL: andreaborgesprofessora@gmail.com

FONE/CONTATO: 21981043836

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

FORMULÁRIO DE CADASTRO DE PROJETO DE EXTENSÃO

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:
SIGProj N°: 318562.1764.324523.04122018

1. Introdução

1.1 Identificação da Ação

Título: TURISMO COM BASE NA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE MULHERES CISGENERO E TRAVESTIS NA COSTA DA MATA ATLANTICA E NO ESTADO DE SÃO PAULO.

Coordenador: Andrea Maria Abreu Borges / Docente

Tipo da Ação: Projeto

Edital: Edital nº 012 de CBT - Seleção de Projetos de Extensão 2019

Faixa de Valor:

Vinculada à Programa de Extensão? Não

Instituição: IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Unidade Geral: PRX - Pró Reitoria de Extensão

Unidade de Origem: CBT - Cubatão

Início Previsto: 01/03/2019

Término Previsto: 01/12/2019

Possui Recurso Financeiro: Sim

Gestor:

Órgão Financeiro: Conta Única

1.2 Detalhes da Proposta

Carga Horária Total da Ação: 3600 horas

Justificativa da Carga Horária: Serão dedicadas 20 horas semanais no período de 09 meses

Periodicidade:	Mensal
A Ação é Curricular?	Não
Abrangência:	Estadual
Tem Limite de Vagas?	Sim
Número de Vagas:	2
Local de Realização:	São Paulo Santos Cubatão
Período de Realização:	Março a novembro de 2019
Tem Inscrição?	Não

1.3 Público-Alvo

mulheres e travestis da zona portuaria de santos

Nº Estimado de Público: 3

Discriminar Público-Alvo:

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade/Instituto	1	2	0	0	0	3
Instituições Governamentais Federais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Estaduais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Municipais	0	0	0	0	0	0
Organizações de Iniciativa Privada	0	0	0	0	0	0
Movimentos Sociais	0	0	0	0	0	0
Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	0	0	0	0	0	0
Organizações Sindicais	0	0	0	0	0	0
Grupos Comunitários	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0
Total	1	2	0	0	0	3

Legenda:
 (A) Docente
 (B) Discentes de Graduação
 (C) Discentes de Pós-Graduação
 (D) Técnico Administrativo
 (E) Outro

1.4 Parcerias

Não há Instituição Parceira.

1.5 Caracterização da Ação

Área de Conhecimento:	Ciências Sociais Aplicadas » Turismo
Área Temática Principal:	Cultura
Área Temática Secundária:	Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão:	Jovens e adultos

1.6 Descrição da Ação

Resumo da Proposta:

O presente projeto de pesquisa tem o intuito de atinar ideias sobre gênero, além de apresentar as diferenças e pesos que a identidade de gênero traz. Entender como as mulheres cisgênero e as travestis conseguem sobreviver hoje em dia, a fim de compreender porque muitas acabam caindo na prostituição e exploração sexual e onde a atividade turística se encaixa neste contexto de forma negativa. Há uma grande negação na academia sobre o turismo com base na exploração sexual, existindo poucos materiais e pesquisas sobre o assunto. Ao guiar a discussão sobre o tema e levar à reflexão com este projeto, auxiliaremos prefeituras e órgãos, na criação de políticas públicas para todas as mulheres. Buscando através de insumos, levar conhecimento à população e pelear a mudança de vida de todas.

Palavras-Chave:

gênero, prostituição, turismo

Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:

Proposta desenvolvida a partir do desdobramento de um trabalho de conclusão de curso.

1.6.1 Justificativa

turismo com toda sua ampla atratividade turística na Costa da Mata Atlântica e entre tantos outros destinos dentro do estado de São Paulo, possui um grande contraponto que acarreta em uma visão desvirtuada em relação ao grande pólo econômico do sudeste que é o turismo com base na exploração sexual.

Visto que muitos turistas aproveitam as belezas e atrações da região para usufruir dos serviços de mulheres cis, trans ou travestis como se fossem um mero atrativo à parte disponível na localidade.

Na zona litorânea, no centro da capital e em grandes cidades do interior paulista, há um grande nível de prostituição e exploração sexual por parte dos chamados financiadores, ditos com o nome popular de “cafetão” ou “cafetina”. Isso ocorre tanto com mulheres cisgênero quanto com as travestis, além de existir o abuso de drogas e a extrema violência sofrida por essas mulheres.

Ao aprofundar a temática da exploração sexual de mulheres, entende-se o motivo de tantas encontrarem na prostituição um modo de sobrevivência. Não há o acolhimento destas, principalmente das travestis, pois existe o preconceito causado pela quebra de padrões.

Travestis e transexuais sempre foram marginalizadas e criminalizadas pela sociedade. Isso ocorre porque qualquer identidade de gênero e demonstração de trejeitos que saiam do padrão heteronormativo, é tida como errado e visto com estranhamento. Por este motivo, há uma dificuldade de inserir essas pessoas na sociedade, principalmente quando falamos do mercado de trabalho formal.

Portanto, um estudo sobre gênero para entendermos a travestilidade e as opressões sofrida pelas mulheres cisgênero, a pesquisa de campo para compreender a prostituição, e a viabilidade da atividade turística em nas principais cidades do estado, fazem-se necessárias neste momento. Com isso, apresentar um conteúdo que possa auxiliar em novas medidas de políticas públicas com a união de prefeituras, instituições públicas, instituições do terceiro setor e contribuir com ações e serviços que favoreçam essas mulheres em todos os âmbitos (saúde, segurança, capacitação e etc.) auxiliando a trilhar outro caminho.

1.6.2 Fundamentação Teórica

Ao longo da evolução da relação homem e mulher, têm-se o ponto em que a mulher oficialmente vira a esposa do lar. Isso acontece porque segundo Engels em A origem da família, da propriedade privada e do Estado, são separadas as tribos organizadas em matriarcado e nasce a propriedade privada. De forma que os homens trabalham e todo o serviço doméstico é destinado às mulheres.

Por muitos anos a função principal da mulher foi a de procriar, sua educação pouco importava para a sociedade. Pensando no contexto histórico Brasil- Colônia, a mulher era estritamente direcionada ao lar, e seu marido, aos interesses da coroa. Mas independente dos contextos sociais e funções profissionais desempenhadas, são inúmeras as formas de opressão que ocorrem no cotidiano em cima das pessoas que são consideradas mulheres.

As travestis sofrem variados tipos de opressão, com a performance da feminilidade, elas são oprimidas tanto por mulheres quanto por homens, sem conseguirem se encaixar no contexto social e levar uma vida relativamente normal. Diante desse quadro a travestilidade apresenta um ponto, nítido de uma notável transfobia por parte da sociedade.

As travestilidades costumam estar diretamente ligadas à precariedade por meio das invisibilizações e das violências diversas, inclusive as extremas, como o estupro e assassinato - sempre de forma brutal. Tais consequências são oriundas do abandono familiar, da expulsão familiar e profissional e do fato que, quando considerados tais fatores, a prostituição termina por ser a única opção de sobrevivência viável para as travestis. (ACOSTA, 2016, p. 27)

Gayle Rubin em seu artigo “Políticas do sexo- O tráfico de mulheres” cita Karl Marx ao dizer que todo trabalhador precisa de um momento de tranquilidade e distração, as chamadas necessidades imediatas para Marx, na Inglaterra este momento é marcado pela cerveja para a classe trabalhadora após o expediente, mas que isso varia pelas culturas do mundo.

Com o advento da industrialização que se iniciou na Inglaterra e espalhou-se por toda a Europa, Marx fez um estudo social sobre o trabalho e como ele deveria ser dividido. Assim nasceram as jornadas trabalhistas e a divisão do trabalho como conhecemos hoje, onde os trabalhadores trabalham oito horas, descansam/ têm lazer oito horas e dormem por oito horas.

Pensando nisso, depreendemos que qualquer ser humano que trabalhe, necessita de um pouco de lazer. Essa foi a conclusão que muitos filósofos e especialistas chegaram no século XIX, inclusive Karl Marx. O homem é o único animal capaz de conseguir se divertir, devido a sua racionalidade. E a mulher é vista como uma dessas necessidades, por isso é determinado que a esposa esteja entre elas.

A identidade de gênero torna-se então, a representação daquelas semelhanças que são consideradas naturais de cada sexo, demandando repressão por parte da sociedade àqueles que ajam diferente do que lhe é definido pela divisão sexual.

Sobre o sexo, podemos entendê-lo como uma organização feita através do entendimento de gênero dentro de uma sociedade, ou seja, ele é baseado através da heterossexualidade compulsória e na imposição de restrições à sexualidade feminina. Já o gênero segundo Rubin

é uma divisão de sexos imposta socialmente. Ele é produto das relações sociais de sexualidade. Os sistemas de parentesco se baseiam no casamento. Eles, portanto, transformam pessoas do sexo masculino e pessoas do sexo feminino em “homens” e “mulheres”, como se cada uma dessas metades incompletas só encontrasse a completude quando unida à outra. (2011, p.31)

O autor reafirma seu questionamento ao levantar a verdade social de que só se é “homem” ou “mulher” quando essas categorias são excludentes, Ou seja, um homem tem que gostar daquilo que representa a masculinidade e a mulher, daquilo que reforça a feminilidade. Entretanto acreditam que cada uma dessas categorias são completamente “naturais”.

Seguindo a linha de raciocínio de Rubin, introduzimos o estudo mais aprofundado sobre gênero de Judith Butler. A autora em seu celebre livro “Problemas de gênero- feminismo e subversão da identidade” problematiza os papéis sociais definidos às mulheres ao longo da história.

Por conta da falta de visibilidade e representatividade, o feminismo foi criado como forma de dar voz às mulheres, que há muito tempo estavam sendo silenciadas. Porém, uma barreira foi encontrada, pois o termo mulheres foi criado como forma de uma identidade. Mas o que é ser mulher? Butler define

Trata-se de uma pergunta gerada pela possibilidade mesma dos múltiplos significados do nome. Se alguém 'é' uma mulher, isso certamente não é tudo o que esse alguém é; o termo não logra ser exaustivo, não porque os traços predefinidos de gênero da 'pessoa' transcendem a parafernália específica de seu gênero, mas porque o gênero nem sempre se constituiu de maneira coerente ou consistente nos diferentes contextos históricos, e porque o gênero estabelece interseções com modalidades raciais, classistas, étnicas, sexuais e regionais de identidades discursivamente constituídas. Resulta que se tornou impossível separar a noção de 'gênero' das interseções políticas e culturais em que invariavelmente ela é produzida e mantida. (2003,p.20)

Ao lermos esse trecho, conseguimos identificar que “ser mulher” não é apenas determinado pelo seu sexo biológico, mas também por outros diversos fatores. Ou seja, o gênero ficou intrinsecamente ligado às noções culturais e políticas produzidas e acreditadas por uma sociedade. Então, ao estudarmos a prostituição feminina com base no 'ser mulher' construído socialmente, veremos que as mulheres além de serem inferiores tem seus direitos inferiorizados. De acordo com o livro de Michel Foucault - A história da sexualidade: a vontade de saber - 'se a mulher se prostitui por razões puramente financeiras, isto para ela é um 'sacrifício', termo de forte conotação religiosa recorrente.” (p.13)

Contudo, como já foi discutido a sociedade pré-determina trejeitos e gostos que deveriam ser relacionados a cada sexo. Butler reforça esse pensamento dizendo que “Por mais que o sexo pareça intratável em termos biológicos, o gênero é culturalmente construído: conseqüentemente, não é nem o resultado causal do sexo, nem tampouco tão aparentemente fixo quanto o sexo.”(2003, p.24)

Muitas pessoas que estão à margem da heterossexualidade compulsória e hegemônica, principalmente gays afeminados, lésbicas masculinizadas, travestis, mulheres trans, homens trans e transexuais não-binários, subvertem a norma por meio de suas performances de gênero, principalmente pelas expressões de gênero que desorganizam aquilo que é imposto com fixo e principalmente normal. Ainda assim, não podemos impor a elas um papel que, por serem LGBTs, estão e devem estar em constante resistência à norma.

A heterossexualidade compulsória é a forma que a sociedade encontrou para silenciar as sexualidades não-heterossexuais e impor a sua norma, por compreender que qualquer sexualidade que não seja a heterossexual não mereça atenção igual - seja discursivamente ou por meio de políticas públicas específicas. (ACOSTA, 2016, p. 22).

A transexualidade é explicada pelo fato de uma pessoa ter uma cabeça modificada culturalmente e feita para ela se ver como o sexo oposto àquele que lhe foi dado biologicamente, podendo futuramente fazer uma cirurgia de redesignação sexual. Já a travestilidade, é marcada por ser tipicamente a performance da feminilidade e serem todas de classes baixas, fazendo-as sofrerem diariamente pela dificuldade de inserção social. A transfobia é o preconceito com pessoas transexuais e travestis. Sendo assim, muitas acabam se prostituindo por não conseguirem empregos que são aceitos moral e socialmente.

1.6.3 Objetivos

OBJETIVOS

Identificar os riscos que o turismo com base na exploração sexual acarreta para as travestis e mulheres cisgênero no estado de São Paulo.

3.1 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Analisar a participação de órgãos públicos que evitem o turismo com base na exploração sexual dentro do estado;
- Mapear políticas públicas no âmbito estadual e municipal a fim de encontrar projetos que contemplem mulheres cis e travestis em situação de vulnerabilidade causada pelo turismo com base na exploração sexual;
- Apontar fatores que incentivam a exploração sexual de mulheres cisgênero e travestis;
- Discorrer sobre estudos de gênero na contemporaneidade.

1.6.4 Metodologia e Avaliação

Para a fundamentação teórica utilizaremos estudos bibliográficos sendo esses, artigos disponíveis na internet sobre a problemática do turismo com base na exploração sexual, e ainda livros da autora Judith Butler com a temática, gênero.

Contudo ligado ao embasamento teórico serão feitas pesquisas de campo em órgãos públicos da cidade de Santos acompanhado de um roteiro de perguntas elaborado pelas pesquisadoras com o intuito de encontrar políticas que contemplem a travestilidade e o turismo com base na exploração sexual.

Em primeira instância serão visitados órgãos públicos na capital paulista como Secretaria de Cultura, Secretaria de Saúde, Secretaria de Turismo e Secretaria de assistência social a fim de encontrar políticas que contemplem mulheres cisgênero e travestis em situação de vulnerabilidade e com isso realizar uma análise quali-quantitativa. Após serem feitas essas visitas e caso não estejam atingidos os objetivos serão visitados outros órgãos que contribuem ou tem a possibilidade de contribuir com a problemática.

Será elaborado por fim um artigo a respeito de todas as informações encontradas em artigos acadêmicos, livros e pesquisa de campo com o intuito de apresentar em seminários acadêmicos, palestras e rodas de conversa. Pretendendo atingir não só os alunos do Instituto Federal, mas também a comunidade regional.

1.6.5 Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

Será utilizado material audiovisual do IFSP para as atividades internas e para as atividades externas realizadas nas entrevistas e trabalho de campo além de material particular do bolsista e da orientadora.

- Não foi estudada a hipótese de ajuda financeira fora a bolsa concedida para a realização do projeto;
- Será solicitado auxílio junto à editais pertinentes do IFSP para realização de viagens para participação em eventos acadêmicos;
- Ao decorrer da pesquisa há a possibilidade de surgirem parcerias com outras instituições que tenham o intuito de auxiliar por meio de participação em rodas de conversa, palestras, mesa redondas, workshops, dentre outros, tanto no Campus como em cidades paulistas;
- Será utilizado os espaços internos do IFSP destinados a desenvolvimento de pesquisa: biblioteca, salas de estudo além do auditório da unidade;

Como parecer técnico pode ser solicitado a contribuição dos funcionários responsáveis pelo audiovisual do Campus para auxiliar nas atividades realizadas dentro do Campus como gravação de palestras, registros fotográficos, gravação de entrevista e edição de vídeos e/ou fotografias.

1.6.6 Avaliação

Pelo Público

Avaliação através de realização de entrevistas

Pela Equipe

Avaliação através da elaboração de relatórios

1.6.7 Referências Bibliográficas

ACOSTA, Tássio. Morrer para nascer travesti: performatividades, escolaridades e a pedagogia da intolerância. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba-SP, 2016.

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade. 2003. Editora: Civilização brasileira.

GAYLE, Rubin. Políticas do Sexo. São Paulo, 2011. Editora: Ubu.

PISCITELLI, Adriana. OLIVEIRA, Glaucia. OLIVAR, José. Gênero, sexo amor e dinheiro: mobilidades transnacionais envolvendo o Brasil. Campinas – SP, 2011. Disponível em:

<file:///E:/Arquivos%20de%20Backup/Downloads/Piscitelli_Adriana_Assis_Glaucia_Oliveir%20(1)%20(1).pdf>

SILVA, Paula. BLANCHETTE, Thaddeus. Nossa Senhora da Help: sexo, turismo e deslocamento transnacional em Copacabana. Rio de Janeiro, 2005.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/cpa/n25/26529.pdf>>

VERARDO, Tereza. REIS, Marcia. VIEIRA, Rosângela. Meninas do Porto: mitos e realidade da prostituição infanto-juvenil. São Paulo, 1999. Editora: O Nome da Rosa.

1.6.8 Observações

A travestilidade causa impacto negativo na sociedade contemporânea pois vivemos em um padrão heteronormativo. Contudo esse padrão tem efeitos também negativos para as travestis de forma que elas encontram dificuldades em inserir-se no mercado de trabalho por serem figuras mal vistas, este fato contribui para que essas mulheres se insiram cada vez mais em trabalhos informais que por vezes colocam sua vida em risco.

No que se refere às mulheres cisgênero, notamos que há séculos vivenciamos uma serie de repressões ao ser “mulher”, negando sua sexualidade, privando suas vidas dentro de um lar, estimulando sua inferioridade ao homem. Quando essas mulheres vão para as ruas vender seu corpo e usá-lo como forma de trabalho, a imoralidade as cerca e milhares de debates sobre se isto é empoderamento feminino ou reforço da objetificação de seu corpo sofrida, são criados.

Portanto com este estudo esperamos contribuir para esclarecer questionamentos e ajudar para que as mulheres que sofrem exploração sexual tenham uma redução na taxa de alta vulnerabilidade. Esperamos ainda que possam ser implantadas políticas que contribuam para a inserção dessas mulheres no mercado de trabalho formal.

Para a alavancar a inserção dessas mulheres no mercado de trabalho formal esperamos que órgãos públicos contribuam com palestras englobando a temática gênero, para que possam conscientizar a população contratante. E por fim, que sejam disponibilizados cursos profissionalizantes para a melhor inserção dessas mulheres no mercado.

A estratégia de disseminação será feita por meio da produção de artigos englobando o tema proposto e ainda a apresentação desses artigos em eventos acadêmicos. Pretende-se englobar a comunidade local com o estudo por meio de palestras, rodas de conversa e conscientização sobre a identidade de gênero.

1.7 Divulgação/Certificados

Meios de Divulgação:	Internet, Imprensa
Contato:	andrea.borges@ifsp.edu.br
Emissão de Certificados:	Equipe de Execução

Qtde Estimada de Certificados para Participantes: 0
Qtde Estimada de Certificados para Equipe de Execução: 2
Total de Certificados: 2
Menção Mínima: MS
Frequência Mínima (%): 0
Justificativa de Certificados:

1.8 Outros Produtos Acadêmicos

Gera Produtos: Sim
Produtos: Anais
Artigo Completo
Produto Audiovisual-Outros
Relatório Técnico
Resumo (Anais)
Descrição/Tiragem:

1.9 Anexos

Não há nenhum anexo

2. Equipe de Execução

2.1 Membros da Equipe de Execução

Docentes da IFSP

Nome	Regime - Contrato	Instituição	CH Total	Funções
Andrea Maria Abreu Borges	40 horas	IFSP	180 hrs	Coordenador(a), Colaborador(a)

Discentes da IFSP

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
Anna Beatriz Nobrega Amorim	Tecnologia Em Gestao de Turismo	IFSP	180 hrs	Discente Voluntário(a), Colaborador(a)

Técnico-administrativo da IFSP

Não existem Técnicos na sua atividade

Outros membros externos a IFSP

Não existem Membros externos na sua atividade

Coordenador:

Nome: Andrea Maria Abreu Borges

RGA:

CPF: 61785938304

Email: andreaborgesprofessora@gmail.com

Categoria: Professor Substituto

Término do Contrato:

Fone/Contato: 21981043836

2.2 Cronograma de Atividades

Atividade: Atividade 1 Levantamento bibliográfico
Leitura e fichamento
Pesquisa de campo realização de observação participantes e outros métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa

Início: Mar/2019 **Duração:** 9 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 20 Horas/Mês

Responsável: Andrea Maria Abreu Borges (C.H. 20 horas/Mês)

Atividade: atividade 2
4 Formulação de questionários semi estruturados para entrevista / elaboração do relatório final
5 Relatório Parcial entrega até 05/07/19
6 Realização de entrevistas
7 Elaboração de artigo
8 Apresentação de artigo em eventos acadêmicos / elaboração do relatório final
9 Relatório Final entrega até 30/11/2019

Início: Mar/2019 **Duração:** 9 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 20 Horas/Mês

Responsável: Anna Beatriz Nobrega Amorim (C.H. 20 horas/Mês)

Responsável	Atividade	2019											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Andrea Maria Abreu Borges	Atividade 1 Levantamento bibliográfico Lei...	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-
Anna Beatriz Nobrega Amorim	atividade 2 4 Formulação de questionários ...	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-

3. Receita

Bolsas	Valor(R\$)
Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)	1.499,94
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00
Subtotal	R\$ 1.499,94

Rubricas	Valor(R\$)
Material de Consumo (3390-30)	0,00

Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	0,00
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	0,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	0,00
Encargos Patronais (3390-47)	0,00
Subtotal	R\$ 0,00
Total:	R\$ 1.499,94

3.2 Receita Consolidada

Elementos da Receita (Com Bolsa)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (IFSP): Bolsas + Outras Rubricas)	1.499,94
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
Total	1.499,94

Elementos da Receita (Sem Bolsa)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (IFSP): Rubricas)	0,00
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
Total	0,00

4. Despesas

Elementos de Despesas	Arrecadação (R\$)	IES (IFSP)(R\$)	Terceiros (R\$)	Total (R\$)
Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)	0,00	1.499,94	0,00	1.499,94
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal 1	0,00	1.499,94	0,00	1.499,94
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00	0,00	0,00	0,00
Material de Consumo (3390-30)	0,00	0,00	0,00	0,00
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas	0,00	0,00	0,00	0,00

Outras Despesas (Impostos)	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	1.499,94	0,00	1.499,94

Valor total solicitado em Reais: R\$ 1.499,94

Mil e Quatrocentos e Noventa e Nove Reais e Noventa e Quatro Centavos

A seguir são apresentadas as despesas em relação a cada elemento de despesa da atividade: Diárias - Pessoal Civil, Material de Consumo, Passagens e Despesas com Locomoção, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica, Equipamento e Material Permanente, Bolsistas e Outras Despesas. Nos respectivos quadros de despesas são apresentados itens específicos, sendo relevante destacar o campo “Fonte”. O campo “Fonte” refere-se à origem do recurso financeiro, podendo ser Arrecadação, Instituição e Terceiros.

4.1 Despesas - Bolsistas

Nome do Bolsista	Início/Término	Fonte	Tipo Institucional	Remuneração/Mês	Custo Total
Anna Beatriz Nobrega Amorim	01/03/2019 01/12/2019	IES (IFSP)	Discente de Graduação	R\$ 166,66	R\$ 1.499,94
Total					R\$1.499,94

Plano de Trabalho do(s) Bolsista(s)

Anna Beatriz Nobrega Amorim

Carga Horária Semanal: 20 hora(s)

Objetivos:

3. OBJETIVOS

Identificar os riscos que o turismo com base na exploração sexual acarreta para as travestis e mulheres cisgênero no estado de São Paulo.

3.1 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Analisar a participação de órgãos públicos que evitem o turismo com base na exploração sexual dentro do estado;
- Mapear políticas públicas no âmbito estadual e municipal a fim de encontrar projetos que contemplem mulheres cis e travestis em situação de vulnerabilidade causada pelo turismo com base na exploração sexual;
- Apontar fatores que incentivam a exploração sexual de mulheres cisgênero e travestis;
- Discorrer sobre estudos de gênero na contemporaneidade.

Atividades a serem desenvolvidas/Mês:

- 1 Levantamento bibliográfico
- 2 Leitura e fichamento
- 3 Pesquisa de campo realização de observação participantes e outros métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa
- 4 Formulação de questionários semi estruturados para entrevista / elaboração do relatório final
- 5 Relatório Parcial entrega até 05/07/19
- 6 Realização de entrevistas
- 7 Elaboração de artigo
- 8 Apresentação de artigo em eventos acadêmicos / elaboração do relatório final
- 9 Relatório Final entrega até 30/11/2019

Local _____, 05/12/2018

Andrea Maria Abreu Borges
Coordinador(a)/Tutor(a)